

TERAPIA OCUPACIONAL E ASSISTÊNCIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EMANCIPAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS ATRAVÉS DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Amanda Maria Pereira ¹
Gleysiane Pereira da Silva ²
Sara Katielly de Souza Albuquerque ³
Thayzzy Fátima Araújo Santos de Souza ⁴

INTRODUÇÃO

A passagem da década de 80 para a de 90 no Brasil foi muito importante para que hoje se fale em Assistência Social no Brasil, um marco foi a Constituição Federal de 1988. Na constituição de 1988 se fala em sua seção IV, artigo 203, que “A assistência social será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social”, ou seja, fornece uma garantia de direitos para as pessoas que precisarem, diz ainda que alguns dos objetivos são “a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”.

Para alguns pode até parecer que a constituição federal tenha assegurado direitos demais, mas sem ela estaríamos à margem dos processos de rompimento, abandono e exclusão de milhões de pessoas. Apesar desse marco, muitas lutas foram travadas, e no começo da década de 90, mais precisamente em 1993 veio a Lei Orgânica da Assistência Social, conhecida como LOAS, ela estabelece alguns critérios para a organização da assistência social no Brasil, fala, por exemplo, dos benefícios, dos programas de assistência social, dos serviços, entre outras coisas. Outro marco importante foi a PNAS, que é a Política Nacional de Assistência Social, que, segundo Oliveira, Pinho, Malfitano (2019, p.830) “delineou a perspectiva de implementação do SUAS”.

O SUAS é o Sistema Único de Assistência Social, que é quem organiza toda a política de assistência social no Brasil. O acesso ao SUAS se dá por várias formas, dentre elas o

¹ Professora substituta pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, amanda.mariappf5@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gleysiane@hotmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sararinpoche@gmail.com;

⁴ Professora substituta pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thayzzyaraujo@outlook.com;

CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). E tudo isso são meios necessários para o exercício da cidadania, e da autonomia; o homem deve ser protagonista de sua própria vida e com isso ser um cidadão de direitos que se enxerga e que age como tal. Pois, isso favorece a participação dele dentro da sua esfera privada, de sua esfera pública, e dentro da sua esfera comunitária também, é uma espécie de emancipação. É aí que entra a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, que serve para padronizar toda essa estrutura.

É na tipificação que se vê, por exemplo, os serviços da proteção social básica, os serviços da proteção social especial de média complexidade e os serviços de proteção especial de alta complexidade. No seu artigo primeiro são ditos quais são esses serviços, alguns serviços de proteção social básica é o PAIF (Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que acontecem para as famílias cadastradas no PAIF também, por exemplo. Já dentre os serviços da proteção social especial de média complexidade, temos, o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua, dentre outros. E como serviços de proteção especial de alta complexidade, se têm, por exemplo, o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora e o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências (BRASIL, 2014).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), por meio da Resolução N°. 406/2011 regulamenta e disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. Para seu o exercício da Especialidade Profissional é necessário o domínio das Grandes Áreas de Competência, como:

Realizar Avaliação, planejamento, coordenação, acompanhamento de atividades humanas como tecnologia complexa de mediação sócio-ocupacional para a emancipação social, desenvolvimento socioambiental, econômico, sócioeducacional e cultural em suas dimensões simbólicas, cidadã e econômica – de pessoas, famílias, grupos e comunidades urbanas, rurais e tradicionais (COFFITO, 2011).

O terapeuta Ocupacional que atua nesta especialidade deve levar em consideração as áreas nos Contextos Sociais, tais como: Assistência social, Cultura, Educação, Cidadania e justiça, Desenvolvimento e meio ambiente, Comunidades e saberes tradicionais, População em situação de rua e nomadismo, Situações de calamidade e conflito seguidos de violência e Migração e deslocamento. Podendo exercer as seguintes atribuições: Coordenação, Chefia, Gestão, Direção, Responsabilidade técnica e entre outras (COFFITO, 2011).

METODOLOGIA

Este trabalho tem a finalidade de relatar a importância da atuação da Terapia Ocupacional no contextos sociais acerca do processo de construção da emancipação e participação social de pessoas idosas através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo. Este projeto encontra-se relacionado às práticas desenvolvidas em uma disciplina chamada “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV” do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que aconteceram, predominantemente, dentro do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do bairro Mandacaru.

Sob a supervisão da docente responsável, foram realizados 11 encontros entre os dias 06/03/2023 e 22/05/2023 planejados por 11 alunos, com uma média de 12 idosos participantes por encontro. Apoiadas na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e na Terapia Ocupacional Social, as atividades desenvolvidas buscaram promover a autonomia, a criação de vínculos e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos idosos. As ações eram planejadas em sala de aula juntamente com a docente responsável no turno da manhã, assim como a organização dos materiais necessários e a realização das ações do SCFV ocorriam no turno da tarde.

Foram necessários materiais para a construção das ações, os quais foram disponibilizados, em sua maioria, pela UFPB, como cartolinas, tecidos, papéis, lápis, cola, tesoura entre outros. As ações dentro do SCFV aconteciam da seguinte forma: inicialmente os idosos eram convidados a realizar uma atividade corporal, como música, dança, relaxamento, automassagem... em seguida, com a formação de um círculo, a temática proposta para o grupo era esplanada a partir de recursos visuais, como data show, e o debate era levantado. O momento final ocorria com a realização de uma atividade manual, que poderia ser a confecção de cartazes, pintura ou colagem. Também foram realizados passeios com os idosos participantes.

As ações aconteceram em uma sala oferecida pelo CRAS. Após o final de cada encontro, os alunos e a docente discutiam os pontos positivos e negativos da ação realizada, assim como aspectos percebidos durante a realização do grupo, tais como algum comentário referido por um participante ou comportamento realizado. Após todas as práticas, o CRAS recebeu uma devolutiva dos alunos e da docente sobre o desenvolvimento das ações

juntamente com as pessoas idosas no SCFV, assim como a percepção destes sobre o espaço de convivência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do diálogo com os participantes idosos do SCFV quanto aos temas de seu interesse, as respectivas temáticas foram levantadas para serem explanadas durante as atividades em grupo, os quais constam na tabela 1.

Tabela 1. Temas trabalhados durante as atividades realizadas no SCFV do CRAS Mandacaru, João Pessoa - PB.

Encontro 1 Apresentação da turma e primeiro contato com os usuários idosos	Encontro 4 “Como me vejo e o que ofereço”	Encontro 7 Promover a autorreflexão das habilidades e potencialidades dos idosos.	Encontro 10 Defesa dos direitos e a participação cidadã.
Encontro 2 Direitos da pessoa Idosa	Encontro 5 Conhecendo o CRAS	Encontro 8 Desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos idosos.	Encontro 11 Etarismo e o respeito a si próprio e aos outros.
Encontro 3 Cuidados com a saúde	Encontro 6 - Experimentar momentos de cultura e lazer, com interação e vivência em grupo (passeio).	Encontro 9 Experimentar momentos de cultura e lazer, com interação e vivência em grupo (passeio).	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Através da formação de grupo com os usuários do CRAS de Mandacaru, percebeu-se que o SCFV é essencial para o fortalecimento de ações com as pessoas idosas, e cumpre seu papel na medida que contribui para, dentre outras coisas, o envelhecimento saudável, a autonomia, e a criação de vínculos e que o CRAS, sendo responsável diretamente por esse serviço, no sentido de trabalhar com os idosos socialmente vulneráveis, por exemplo, acaba por se fazer presente na vida desse grupo e dessas pessoas (BRASIL, 2014).

O papel do terapeuta ocupacional nesse espaço é articular processos de cuidado e desenvolvimento de habilidades e potencialidades, com ética e responsabilidade, e assim,

conscientizar e transmutar a realidade daquelas pessoas e intervir em situações delicadas, de exclusão, por exemplo, além de dar novos significados a existência das pessoas, e interferir no cotidiano e nas ocupações delas, e principalmente dar voz a essa população tão oprimida (LOPES; MALFITANO, 2016).

Foram identificadas múltiplas fragilidades a que estão sujeitos estes usuários, como as situações de pobreza, de violências, e de isolamento familiar ou social, por exemplo. Através desta identificação, o grupo pôde vivenciar momentos de aprendizagem, lazer, e ressignificação dos cotidianos. A Terapia Ocupacional, trabalhando com o apoio do CRAS, foi responsável diretamente por promover aos idosos socialmente vulneráveis, público do serviço, a construção da emancipação e participação social.

Por meio dessa interação também foi possível que os alunos passassem por uma imersão na disciplina de Cenários de Prática IV, módulo social. Esta vivência permitiu aos discentes, não somente ater-se aos princípios teóricos da Terapia Ocupacional Social, mas também às possibilidades de atuação neste campo tão rico e desafiador, compreendo a importância ética de atentar-se aos detalhes da vida e da realidade do outro, havendo a necessidade de auxiliar o usuário com todo profissionalismo e cuidado.

A pessoa idosa traz consigo vivências prontas e detalhadas em seu histórico ocupacional e esta vivência só ressalta, gradativamente, quão válido é estar apto a aprender com o outro independente do papel que cada um exerce e considerar cada fala e reação do usuário no decorrer das atividades. A Terapia Ocupacional desenvolve ações e experiências que oferecem oportunidades para resgate, reconstrução e valorização da memória do idoso enquanto pessoa e também representante de uma geração, apoiando sua emancipação social (ABRATO, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência da prática do curso de Terapia Ocupacional no SCFV com os usuários idosos promoveu o contato deste público com os discentes no contexto da assistência social, produzindo experiências que favoreceram para o desenvolvimento de um raciocínio profissional e o fortalecendo da prática da Terapia Ocupacional Social. A elaboração das ações embasadas na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais e a articulação com os equipamentos da comunidade promoveram a atenção das demandas das pessoas idosas

usuárias do CRAS, resgatando ou adicionando significados às ocupações que compõem a rotina das pessoas idosas no seu território.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Pessoa Idosa, Prática de Grupo, Assistência Social.

REFERÊNCIAS

ABRATO. **Terapia Ocupacional na Assistência Social**. Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais e Projeto METUIA USP/UFSCar. 2011, 29p.

BIANCHI, P. C.; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 621-639, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 03 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais**. Brasília: MDS. 2014.

BRASIL. Ministério da Cidadania Secretaria Especial do Desenvolvimento Social. **SUAS: Sistema Único de Assistência Social**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2021.

MALFITANO, A. P. S. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na terapia ocupacional. **Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos**, p. 117-134, 2016.

LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. (Org.). **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. São Carlos: EDUFSCar, 2016, p. 56.

OLIVEIRA, M. L.; PINHO, R. J.; MALFITANO, A. P. S. O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 828-842, 2019.

COFFITO. RESOLUÇÃO N°. 406/2011 – **Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional nos Contextos Sociais**.